



PIB

PIB do Brasil avança 0,8% no trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) do país avançou 0,8% no primeiro trimestre de 2024, em relação ao último trimestre do ano anterior. Pela ótica da oferta, o crescimento do PIB foi puxado pelos avanços na agropecuária (11,3%) e nos serviços (1,4%) e contrabalanceado pela relativa estabilidade da indústria (-0,1%).

Na indústria, o segmento de transformação apresentou crescimento (0,7%), enquanto os segmentos de energia e saneamento (-1,6%), de construção (-0,5%) e extrativo (-0,4%) recuaram. Nos serviços, os destaques positivos foram comércio (3,0%) e serviços de informação (2,1%).

Pela ótica da demanda, o PIB foi puxado pelos avanços na formação bruta de capital fixo (4,1%) e no consumo das famílias (1,5%). As estabilidades no consumo do governo (0,0%) e nas exportações (0,2%), além do crescimento das importações (6,5%) complementaram o resultado.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2023, o PIB avançou (2,5%), puxado pelos avanços no consumo das famílias (4,4%) e do governo (2,6%).

Análise e Perspectivas

O resultado do PIB no primeiro trimestre do ano reflete a recuperação da formação bruta de capital fixo e a resiliência no consumo das famílias. O ciclo de flexibilização monetária possibilitou a descompressão das condições financeiras das empresas e o reestabelecimento do volume de investimentos, enquanto o desempenho do consumo das famílias está fundamentado no bom desempenho do mercado de trabalho, com crescimento das ocupações e da renda.

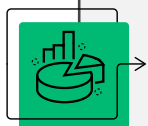
Pela ótica da oferta, o ritmo foi ditado pelo bom desempenho da atividade agropecuária – ainda sem qualquer influência das chuvas no Rio Grande do Sul, que só começaram em abril – e pelo crescimento do setor de serviços, sustentado pelos fundamentos do mercado de trabalho.

Para o próximo trimestre, esperamos crescimento do PIB do Brasil. Os ciclo de redução da taxa básica de juros devem continuar impactando positivamente os investimentos e os segmentos industriais. Adicionalmente, o crescimento do rendimento médio e a manutenção da taxa de desemprego em patamar historicamente baixo devem sustentar o consumo das famílias e o desempenho dos segmentos de serviços.

PIB do Brasil (%)

Setores		Peso	1º tri 24/ 4º tri 23	1º tri 24/ 1º tri 23	Acumulado em 2024	Acumulado em 4 trimestres
Oferta	Agropecuária	7,1%	11,3	-3,0	-3,0	6,4
	Indústria	25,5%	-0,1	2,8	2,8	1,9
	Extrativa	4,2%	-0,4	5,9	5,9	8,2
	Transformação	15,3%	0,7	1,5	1,5	-0,6
	Construção	3,5%	-0,5	2,1	2,1	-0,3
	Energia e Saneamento	2,6%	-1,6	4,6	4,6	5,9
	Serviços	67,4%	1,4	3,0	3,0	2,3
	Comércio	12,0%	3,0	3,0	3,0	1,0
	Transporte, armazenagem e correio	3,6%	0,5	0,4	0,4	1,6
	Serviços de informação	3,4%	2,1	4,6	4,6	2,3
	Intermediação financeira	7,6%	0,0	2,5	2,5	5,7
	Atividades imobiliárias e aluguel	8,8%	1,0	3,9	3,9	3,2
	Outros serviços	16,7%	1,6	4,7	4,7	2,7
	Administração, saúde e educação pública	15,3%	-0,1	1,3	1,3	1,3
PIB		100%	0,8	2,5	2,5	2,5
Demanda	Consumo das famílias	63,3%	1,5	4,4	4,4	3,2
	Consumo do Governo	18,2%	0,0	2,6	2,6	2,1
	Formação Bruta de Capital Fixo	16,1%	4,1	2,7	2,7	-2,7
	Exportação de Bens e Serviços	18,1%	0,2	6,5	6,5	9,0
	Importações (-)	-15,7%	6,5	10,2	10,2	0,8

¹ peso médio dos últimos 8 anos.



BOLETIM ECONÔMICO – PIB Brasil
04 de junho de 2024

Presidente:

Gabriel Viegas Neto

Diretor Financeiro:

Edmilson Gama Silva

Superintendente de Planejamento:

Alexandre Navarro de Castro Barreto

Economista-Chefe

Izak Carlos Silva

Economistas

Adriano Miglio Porto

Aline da Costa Lourenço

Este boletim foi preparado pelo BDMG com base em informações divulgadas por instituições oficiais. As análises contidas neste material podem ser reproduzidas, desde que mencionados seus créditos e para fins não comerciais.